

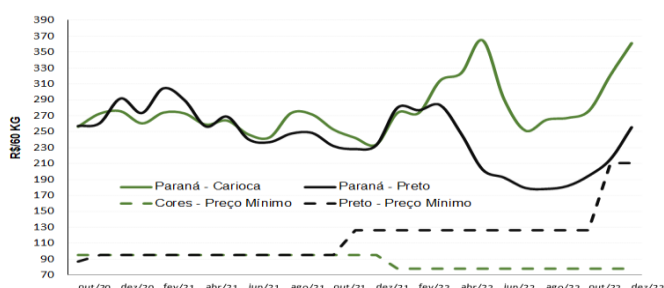
FEIJÃO – 20 a 24.02.2023

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição anual (%)	Varição Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	305,78	403,91	398,91	30,5	- 1,2
Paraná	60kg	288,59	337,60	356,97	23,7	5,7
Bahia	60kg	290,00	316,29	353,33	21,8	11,7
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	272,21	255,45	255,51	- 6,1	-
Rio Grande do Sul	60kg	266,66	255,40	255,99	- 4,0	0,2
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	ND	405,00	405,00	-	-
Feijão comum preto	60kg	331,50	310,00	310,00	- 6,5	-

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 208,92/60kg; Feijão Preto: R\$ 210,30/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo, nos três últimos dias da semana, o mercado esteve calmo. O movimento de compradores foi normal, mas as vendas ficaram bem abaixo das expectativas, e os preços ficaram estáveis graças ao baixo volume ofertado. O preço que os compradores estão dispostos a pagar pelas mercadorias não agradou aos corretores/produtores, ocasionando considerável sobra no pregão.

Cabe frisar que muitos comerciantes continuam trabalhando com baixos estoques, aguardando melhor negociação quanto à qualidade e preços. O escoamento do empacotador junto ao varejista está bastante fraco deixando o mercado praticamente parado tanto em São Paulo quanto nas origens, tendo em vista as dificuldades encontradas nos últimos repasses.

Provavelmente o que deverá definir o rumo dos preços para os próximos dias será o posicionamento da demanda, tendo em vista o feriado de carnaval.

Assim, a semana se encerra com o produto extra novo nota 9,5, ausente no disponível, e o nota 9,0 saiu por R\$ 395,00 a saca mais despesas. O especial nota 8,5, e os comerciais notas 8,0 e 7,5, foram cotados, respectivamente, em média, a R\$ 370,00, R\$ 350,00 e R\$ 320,00 a saca.

O abastecimento do mercado no atacado paulista está sendo processado, em sua maioria, com produtos oriundos do próprio estado, e em menor escala do Paraná e Minas Gerais. A tendência é de incremento na oferta com a intensificação das colheitas.

O sexto levantamento da safra 2022/2023, divulgado no último dia 08/02/23, pela Conab, registra queda de 3,3% na área plantada na 1ª safra, cultivada na Região Centro-Sul do País, e nos estados do Pará e da Bahia. A produção, por sua vez, deverá ser de 594,5 mil toneladas, que é 7,1% superior à registrada em 2021/2022.

No Sul do País, a colheita da safra das águas (1ª safra) está chegando ao fim. O encerramento ainda depende dos 10% da área que se encontram nas fases de enchimento de grãos e/ou maduros e por colher, e cerca de 70% da produção foram negociados pelos produtores.

Quanto a 2ª safra, ou safra da seca, que começou a ser cultivado no início do mês de janeiro, devendo se estender até meados de março, é provável que o plantio seja menor. Nota-se que mesmo diante dos remuneradores preços praticados no mercado, existe uma forte tendência de aumento da área de milho, o que poderá limitar o cultivo da leguminosa. No Paraná, segundo a Secretaria da Agricultura e do Abastecimento – DERAL, cerca de 36% da área foram semeados, e as lavouras atravessam as fases de germinação (46%), e desenvolvimento vegetativo (54%).

Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo o mercado segue calmo e sem mudanças nas cotações. O produto extra novo segue cotado em R\$ 310,00, e o especial em R\$ 285,00 a saca.

A expectativa é de que a demanda continue fraca com os negociantes efetuando suas aquisições para pronto atendimento, em função da baixa qualidade do produto e o incremento da oferta.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Alguns corretores/produtores, detentores de mercadorias especiais e extras, não aceitaram negociar nos atuais patamares de preços, e estão com pedidas mais elevadas na expectativa de que a demanda melhore depois do carnaval.